

Detecção precoce da Sepsis pelo enfermeiro da Unidade de internação: impacto das ações contínuas do Time de deterioração clínica.

Priscila Teixeira de Moraes, Carolina Augusto Bezerra, Rosana Santos Araujo, Ana Carolina De Moraes Rego Palmieri, Marta Marinho dos Santos Barbosa, Elisângela Selma Garcia Lima, Janaina do Nascimento Gabriel, Juliette Arruda Nobrega da Silva, Patrícia Soares Bae Tanaka, Marcia Felisberto Lucas e Gustavo de Almeida Vieira.

Time de deterioração clínica das Unidades de internação, em um Hospital de grande porte na cidade de São Paulo

Objetivo

A sepsis é uma condição de alta mortalidade que permanece em grande desafio mundial. O objetivo principal desse trabalho é apresentar os projetos de melhorias assistenciais em um hospital de grande porte na cidade de São Paulo. Em 2022 nas unidades de internação adulto, evidenciamos fragilidades na assertividade dos acionamentos do Time de resposta rápida pelo enfermeiro para busca ativa de Sepsis. As principais fragilidades identificadas foram: dificuldade do enfermeiro em detectar precocemente os critérios de Sepsis, desconhecimento do Protocolo de Busca ativa e ancoragem no diagnóstico do paciente.

A detecção dos sinais de deterioração ocorria de forma tardia, impactando na assistência do paciente e ocasionando atraso na tomada de conduta terapêutica. Desta forma, o Time de Deterioração clínica implementou ações para estimular o raciocínio clínico, tomada de decisão e protagonismo do enfermeiro. O objetivo principal era de proporcionarmos a segurança do paciente com o olhar de detecção precoce pelo enfermeiro dos critérios de busca ativa de Sepsis.

Métodos

As ações são conduzidas pelo Time de Deterioração clínica de forma sistemática e contínua. Ocorrem reuniões semanais com a participação dos enfermeiros sêniores, enfermeiras das Práticas Médicas, enfermeira da Central de Transporte e o médico coordenador do Time de resposta rápida.

O monitoramento, análise e discussão dos acionamentos do Time de resposta rápida são realizados pelos enfermeiros sêniores representantes.

Realização de análise crítica e feedback aos enfermeiros envolvidos nos casos identificados com oportunidades de melhoria e assertividade no acionamento.

Fortalecemos o passo-a-passo preenchimento do Template de Busca ativa de Sepsis.

Aplicação de aprimoramento técnico de Sepsis aos Enfermeiros; focado em fortalecer o conceito, raciocínio clínico e estudo de casos reais.

Resultados

No período analisado, 935 pacientes foram incluídos nos protocolos sendo que destes, 373 foram classificados como sepse e choque séptico. O tempo entre o início da disfunção e a 1ª dose de antibiótico foi de 01 hora e 20 minutos no ano de 2022 e de 00:49 minutos em 2023.

A mortalidade de 17% no ano de 2022 foi para 8% no ano de 2023.

Conclusão

A atuação do Time de Deterioração clínica, proporcionou a melhoria na identificação precoce dos sinais de deterioração clínica na busca ativa de Sepse. Os enfermeiros das unidades de internação foram estimulados ao raciocínio clínico, tomada de decisão e serem protagonistas do cuidado. Tivemos aumento nos casos de assertividade 18% e desfecho favorável 60% é bastante significativo e demonstra o impacto positivo das intervenções do time.

Podemos observar através dos resultados que os principais pontos frágeis identificados estão em processo de melhoria contínua, o enfermeiro detecta precocemente os critérios de Sepse, conhece o Protocolo de Busca ativa e não permanece ancorado no diagnóstico do paciente.

Diante dos desafios relacionados ao manejo da sepse, a instituição de projetos de melhoria coordenados pelo Time está relacionada ao engajamento da qualidade assistencial e a redução do tempo de identificação e tratamento da sepse estão correlacionados com uma diminuição na mortalidade hospitalar, o que é um indicador crucial de sucesso.